

BASE TEÓRICA

Considerando a riqueza de trazer a cultura do samba de roda para os espaços tanto acadêmicos como sociais intencionamos pesquisar sobre a história do samba de roda pela visão de dona Aurinda, uma senhorinha do samba de roda da Ilha de Itaparica, nascida em 1935, sambadeira e tocadora de prato e faca da comunidade da Gamboa e vivenciar a experiência de sambar com e nas comunidades de Gamboa e universitária.

A escolha de se trabalhar memórias e histórias de uma mestra do samba de roda como dona Aurinda nos possibilita, além de conhecer a cultura do samba de roda, eminentemente oral, reconhecer a existência de múltiplas histórias, memórias e identidades em uma sociedade. A ausculta amplia a compreensão da história de vida e da própria expressão corporal como linguagem no samba de roda contados e vivenciados por meio de uma sambadeira. Além, refletir sobre as dificuldades enfrentadas para manter a cultura do samba viva, como ela lida com o preconceito, com o reconhecimento que ela tem em alguns lugares, suas demandas religiosas etc.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada refere-se a história oral. Para Alberti (2005, p.155) esta “permite o registro de testemunhos e o acesso a ‘histórias dentro da história’ e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado”. Levantamos a seguinte questão: Por que as manifestações culturais africanas, em especial o samba de roda enfrenta tanto preconceito e não tem espaço nos meios acadêmicos e sociais? Inicialmente para a realização da pesquisa foi necessário participar de seminários que tinham como tema a ser abordado “o corpo e a cultura” e a partir dos diálogos, das histórias e experiências trocadas ter uma base para o início da pesquisa.

Posteriormente visitamos D. Aurinda na ilha da Gamboa, e a partir de uma roda de conversa compreender a alegria e a dor de tentar manter a cultura do samba viva de acordo com as suas possibilidades. Em conversa com o neto de dona Aurinda ele nos relatou que a professora da escola na qual ele estudava passou um trabalho sobre o samba, e que seus colegas de classe disseram que não iriam até a comunidade dele realizar a pesquisa pois, lá eles cultuavam o demônio. Isso é apenas uma das inúmeras dificuldades enfrentadas por eles diariamente.

DISCUSSÃO

Como resultados esperados da pesquisa, indicamos a realização de discussão sobre os preconceitos perante as manifestações culturais de matriz africana, a possibilidade de a comunidade acadêmica experienciar o samba de roda, promoção de festivais de cinema sobre a temática e a realização de grupos de estudo que ampliam o tema ao abranger outras temáticas como preconceito, racismo, o espaço da mulher em especial as mulheres negras no âmbito social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das considerações destacamos a importância em se estabelecer um espaço propício ao compartilhamento de experiências de forma que a alteridade seja exercida, e que todas as crenças, e manifestações culturais sejam reconhecidas e respeitadas.

O projeto foi pensado para ser trabalhado nos âmbitos educacionais e sociais, de forma que as instituições e os espaços sejam um local permeável a troca de experiências e que todos possam conhecer as raízes que formam o Brasil, trazendo assim uma formação humanizada.

REFERÊNCIAS

Alberti, VERENA. Pinsky, CARLA. *Fontes orais: historia dentro da historia*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005..

